

Simpósio Regional

Dia 12 de março

Manhã: 9h às 12h

Tarde: 14h às 17h

Noite: 19h às 22h

Local: Auditório da UEMASUL

A permanente exclusão do gênero feminino nos textos formais da língua portuguesa (e de tantas outras) denuncia uma história de discriminação do gênero feminino pelo masculino, de utilização das normas gramaticais distante das suas funções sociolinguísticas, assim como a ignorância do novo contexto em que atuam seus sujeitos sociais e históricos.

A linguagem sexista é objeto de estudo e intervenção em diferentes níveis de governo, tendo chegado ao âmbito das Nações Unidas, durante a 24ª reunião da assembleia geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), que propôs o exame e a revisão dos registros escritos e dos discursos orais que apresentem formas de discriminação da linguagem com relação às mulheres, visando promover a igualdade de gênero a nível linguístico, institucional e social.

O fato de as mulheres estarem excluídas da linguagem ou invisibilizadas nos plurais masculinos da gramática normativa, implícita a vida, a atuação e a importância da existência das mulheres nos diversos âmbitos culturais e sociais.

Por meio de mecanismos linguísticos, se ignora ainda os mecanismos históricos e sociais de discriminação do gênero feminino pelo masculino.

A reivindicação por uma linguagem não sexista é uma busca das mulheres para se apropriarem do discurso acerca de si mesmas, sejam por questões de autoria, de representatividade social ou linguística. Reivindicar o espaço das mulheres na fixação das normas da língua ou na simples menção documental da realidade que as mulheres vivem ou discutem é uma reivindicação em prol da promoção de uma equidade que transpassa inclusive os meios institucionais, os documentos oficiais, as retratações e projeções das muitas possibilidades de ser mulher no Brasil e no mundo.

Organização:

Divisão de Serviço Social e Médico e Coletivo Feminista

Mariellas



uemasul.edu.br